

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de dezembro de 2025 às 08h11
Seleção de Notícias

Trump pode ser pedra no sapato da Netflix na compra da Warner 3

Trump pode ser pedra no sapato da Netflix na compra da Warner



Presidente vê risco antitruste em negócio de US\$ 72 bilhões que criaria gigante global do streaming

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pode ser uma pedra no sapato da Netflix (NFLX) na compra da Warner Bros. Discovery (WBD), anunciada na sexta-feira, 5.

O acordo, avaliado em US\$ 72 bilhões, será analisado pelo Departamento de Justiça dos EUA. Trump afirmou que o negócio "tem que passar por um processo" e reconheceu que pode representar "um problema" de concorrência, citando o aumento expressivo da participação de mercado da Netflix com a incorporação da Warner.

A operação uniria a maior plataforma de streaming do mundo com marcas icônicas como HBO e CNN. Em termos financeiros, a empresa combinada teria a maior receita do setor.

A declaração de Trump teve impacto imediato no mercado. As ações da Warner Bros. subiram 1% no pré-mercado da plataforma Blue Ocean, enquanto os papéis da Netflix recuaram 1,4%. Na plataforma Polymarket, as apostas sobre a conclusão da fusão até o fim de 2026 caíram de 60% para 23%.

Como a Netflix foi do DVD porta a porta à do-

minação global do entretenimento

Argumento sobre rivais

Segundo fontes próximas à empresa ouvidas pela Bloomberg, a Netflix argumentará que rivais como YouTube (Alphabet) e TikTok (ByteDance) devem ser considerados na análise do mercado, o que diluiria sua fatia relativa e afastaria o risco de concentração.

Sarandos, copresidente da Netflix, já esteve na Casa Branca para defender o negócio pessoalmente. Segundo a Bloomberg, ele afirmou que a empresa não é um monopólio e lembrou perdas recentes de assinantes para mostrar vulnerabilidade competitiva.

Outro ponto que deve pesar na análise é o contexto político. A Warner recusou uma oferta anterior da Paramount Skydance, empresa ligada a Larry Ellison, um dos apoiadores mais antigos de Trump. A decisão irritou aliados do presidente e pode agravar o clima em Washington.

Congressistas dos dois partidos já se manifestaram contra a fusão. A senadora Elizabeth Warren e o deputado Darrell Issa apontaram prejuízos potenciais aos consumidores, caso o conglomerado com 450 milhões de usuários seja aprovado.

Na Europa, autoridades da União Europeia e do Reino Unido também se mobilizam para investigar o caso. No Reino Unido, o tema chegou à Câmara dos Lordes antes mesmo do anúncio oficial.

A Netflix prepara sua defesa destacando que mais de 75% dos usuários da HBO Max também são assinantes da plataforma, o que, segundo a empresa, indicaria que os serviços são complementares e não concorrentes diretos.

Continuação: Trump pode ser pedra no sapato da Netflix na compra da Warner

A Netflix comprou a Warner. E agora, HBO Max?

A companhia deve ainda argumentar que a fusão permitiria cortar custos com tecnologia, otimizar conteúdo e criar pacotes combinados, com possível impacto positivo nos preços para os consumidores.

O que está em jogo?

A compra da Warner é uma mudança estratégica significativa para a Netflix, que até então se manteve focada na criação de conteúdo original e na expansão de sua base de assinantes.

Com a aquisição da WBD, a Netflix ganha acesso a um catálogo vasto e valioso, incluindo franquias de peso como Harry Potter, Game of Thrones, DC Comics, além dos títulos renomados da HBO, como The Sopranos e Succession. A Warner Bros. Studios, com suas capacidades de produção física e portfólio de conteúdo vasto, fortalece ainda mais a posição da Netflix no mercado global.

Mas o processo de venda não foi - e não será - simples. Desde outubro, a Warner estava aberta a propostas, após recusar três ofertas consecutivas da Paramount, que também estava interessada na aquisição. A Paramount acusou a WBD de favorecer a Netflix no processo de venda e de conduzir um leilão "viciado".

Embora a Paramount tenha argumentado que sua proposta seria mais favorável aos reguladores, a Netflix se manteve firme, e ofereceu não apenas uma quantia significativa por ação, mas também uma taxa de rescisão de US\$ 5 bilhões caso o acordo não seja aprovado pelos reguladores.

Os desafios regulatórios

O maior obstáculo que ainda paira sobre o acordo é a questão regulatória. A fusão entre duas das maiores plataformas de streaming do mundo - Netflix e HBO Max - pode levantar questões antitruste, especialmente em mercados como os Estados Unidos e

a União Europeia.

O mercado de streaming já está altamente aquecido há anos, e a concentração de poder nas mãos de uma única empresa pode ser vista como prejudicial aos consumidores, o que atrairia a atenção das autoridades reguladoras.

A Netflix comprou a Warner. E agora, HBO Max?

As autoridades antitruste, tanto nos EUA quanto na Europa, provavelmente examinarão de perto a combinação de dois gigantes do entretenimento. A Paramount, em uma tentativa de bloquear o acordo, insistiu que a fusão entre a Netflix e a Warner representaria uma ameaça ao mercado, argumentando que tal união poderia resultar em uma monopolização do setor de streaming.

O impacto no mercado de entretenimento

Se o acordo for aprovado, a Netflix não apenas consolidaria sua liderança no mercado de streaming, mas também se tornaria uma das maiores potências da indústria de conteúdo e distribuição.

A aquisição traria para a plataforma um portfólio de **propriedade** intelectual que rivaliza com o de qualquer outra empresa no setor, incluindo a Disney e a Amazon. A Netflix também ganharia acesso a uma vasta infraestrutura de produção e distribuição, o que permitiria à empresa expandir ainda mais sua presença global.

A Warner, por outro lado, resolveria seus problemas financeiros, que se agravaram desde a fusão entre WarnerMedia e Discovery em 2022. A empresa perdeu quase 60% de seu valor de mercado e teve um prejuízo contábil de US\$ 9,1 bilhões no ano anterior. A venda para a Netflix seria uma maneira de aliviar esses desafios financeiros e garantir a continuidade de suas operações.

A aquisição da Warner também colocaria a Netflix

Continuação: Trump pode ser pedra no sapato da Netflix na compra da Warner

em uma posição mais forte no mercado de franquias e merchandising, com grandes IPs como Harry Potter e DC Comics, áreas nas quais a Netflix ainda está buscando expandir suas operações. A empresa poderia, por exemplo, explorar oportunidades de parques temáticos, merchandising e até mesmo jogos, diversificando ainda mais suas fontes de receita.

Mas a Netflix já comprou a Warner?

O processo ainda não está concluído, e há muitos passos a serem dados antes que o acordo se concretize.

A Netflix terá que navegar pelas questões regulatórias e garantir que a transação seja aprovada pelos órgãos responsáveis. Além disso, o valor da proposta e a taxa de rescisão de US\$ 5 bilhões oferecem um sinal claro de que a empresa está disposta a enfrentar qualquer obstáculo para concretizar a aquisição.

Para os fãs de conteúdo e para os investidores do setor de entretenimento, o acordo pode reconfigurar o mercado de forma dramática. A Netflix, ao integrar o portfólio da Warner, não apenas expandiria seu alcance, mas também fortaleceria ainda mais sua posição como líder no streaming e no desenvolvimento de franquias de entretenimento.

Ainda assim, o futuro da Warner está longe de ser decidido. A negociação continua em andamento, e a batalha por seus ativos deve marcar um novo capítulo na evolução do mercado de mídia. O que está em jogo é mais do que uma simples aquisição de estúdios e plataformas de streaming; trata-se de um movimento estratégico que pode mudar para sempre o cenário do entretenimento global.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3